



CENTRO CULTURAL VILA FLOR
CONTEMPORÂNEO



centro internacional das artes
José de Guimarães

PLATAFORMA DAS ARTES
E DA CRIATIVIDADE

BUFOS

JOSÉ ALMEIDA PEREIRA, COM A
PARTICIPAÇÃO DE CRISTINA MATEUS
E MAX FERNANDES

CCVF / PALÁCIO VILA FLOR
28 JAN A 03 JUN

No próximo dia **28 de janeiro**, a Oficina tem o prazer de convidar V. Exa. para a inauguração da exposição "**Bufos**", de **José Almeida Pereira**, com a participação de **Cristina Mateus** e **Max Fernandes**, que terá lugar às **17h00**, no **Palácio Vila Flor**.

NOVAS EXPOSIÇÕES: 28 JAN A 04 JUN

SALAS #1-8

COSMIC, SONIC, ANIMISTIC COLEÇÃO PERMANENTE E OUTRAS OBRAS

Obras de Christine Henry, António Bolota, José de Guimarães, Vasco Araújo, Rui Toscano, Franklin Vilas Boas, Rosa Ramalho, Ernesto de Sousa, Jaroslaw Flicirski.

Christine Henry
Birds
Piso 1, sala 2

António Bolota
Sem escala
Piso 1, salas 4 e 5
Com a colaboração da
Galeria Vera Cortés

**Stefano Serafin, Arte em
Estado de Guerra**
Curadoria de Paula Pinto
Piso 1, sala 8
Com a colaboração de FAST -
Foto Archivio Storico Trevigiano

SALAS #9-11

OS PIRÓMANOS RUI MOREIRA

Co-curadoria de Nuno Faria e João Mourão
Parceria e coprodução com EGEC e Galerias Municipais,
Câmara Municipal de Lisboa e a Galeria Jeanne Bucher Jaeger
Colaboração do Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas
Piso 0, salas 9-11

SALAS #12-13

DESTINERRÂNCIA — O LUGAR DO MORTO É O LUGAR DA FOTOGRAFIA EDGAR MARTINS

Em parceria com o Instituto Nacional de Medicina Legal
e Ciências Forenses, I.P.
Colaboração da Galeria Cristina Guerra Contemporary Art
Piso -1, salas 12-13

No mesmo dia, às **18h30**, a Oficina tem ainda o prazer de convidar V. Exa. para a inauguração do 1º ciclo expositivo de 2017 do Centro Internacional das Artes José de Guimarães que será assinalado pelas exposições "**Os Pirómanos**", de **Rui Moreira**, "**Destinerrância - O lugar do morto é o lugar da fotografia**", de **Edgar Martins**, "**Birds**", de **Christine Henry**, "**Sem escala**", de **António Bolota**, e "**Stefano Serafin, Arte em Estado de Guerra**", no âmbito de "**Cosmic, Sonic, Animistic**", a nova montagem da coleção permanente do CIAJG.



Artista: Bolota, Sem escala, 2010/2011, © Bolota/Oficina



Exposição
"Os Pirómanos"



EGEC

JEANNE BUCHER JAEGER



Centro Cultural Vila Flor
Av. D. Afonso Henriques, 701 - 4810-431 Guimarães
Telf. + 351 253 424 700 - www.ccvf.pt
N.º 41-4371, W. 8.295442



CÂMARA
MUNICIPAL DE
GUIMARÃES



GUIMARÃES
ARTES E CULTURA

Centro Internacional das Artes José de Guimarães
Av. Conde Margaride, nº 175 - 4810-935 Guimarães
Telf. + 351 253 434 715 - www.ciajg.pt
N.º 41-443349, W. 8.297915

Edgar Martins

Destinerrância - O lugar do morto é o lugar da fotografia

Em parceria com o Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P.

Com a colaboração de Cristina Guerra Contemporary Art

piso -1, salas 12-13

28 janeiro - 4 junho

Poucos fotógrafos têm, como Edgar Martins, desenvolvido uma reflexão tão poderosa sobre os regimes de visualidade contemporâneos, o uso da fotografia em contexto institucional, a relação da fotografia com a nossa vida e a nossa morte. A exposição que apresenta no CIAJG resulta de um projeto que foi longamente preparado e que teve duas primeiras e consideravelmente mais pequenas apresentações em Lisboa, no MAAT e na Cristina Guerra Contemporary Art.

Trata-se de uma investigação empreendida nos arquivos do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, a instituição que tem jurisdição legal sobre o corpo depois da morte. A reflexão visual que levou a cabo resulta numa exposição poderosa e, por vezes, chocante, do poder da imagem fotográfica e gráfica para reter a memória de um corpo que transpôs ou está prestes a transpor a fronteira que separa a vida da morte, a respiração da petrificação. Nesse sentido, convocando imagens de arquivo - entre fotografias, desenhos e cartas, por exemplo, e imagens do autor, a exposição constitui-se como um momento privilegiado para pensarmos o papel da fotografia no mapeamento da morte.

Few photographers have reached Edgar Martins' level in terms of creating a powerful reflection upon the contemporary regimes of visibility, the use of photography in an institutional context, and how photography relates with our life and death. The exhibition which Edgar Martins now presents at the José de Guimarães International Arts Centre is the culmination of a project prepared over a long period of time which featured two considerably shorter exhibitions in Lisbon, at the MAAT and at Cristina Guerra Contemporary Art. Martins' research took him to the Archives of the National Institute of Legal Medicine and Forensic Sciences, the institution which holds legal jurisdiction over one's body following death. The resulting visual reflection has resulted in an intense exhibition, at times quite shocking, about the power of the photographic and graphic image to retain the memory of the body, which bridges or is about to bridge the boundary which separates life and death, breathing and ossification. Thus, by using images from the Archive – photos, drawings, and charts, for example – as

well as original images, the exhibition constructs a unique moment in which we are called to consider photography's role in the intelligibility of death.